



O Evangelho Segundo o Espiritismo

Capítulo XII

Amai os vossos inimigos

**Inimigos
desencarnados**

“Os homens sofrem neste mundo as consequências de suas imperfeições, porque se fossem mais perfeitos, aqui não estariam.”

(KARDEC, *Revista Espírita* 1866).

“Amai os vossos inimigos”.

"Aprendestes que foi dito: 'Amareis o vosso próximo e odiareis os vossos inimigos'. Eu, porém, vos digo: 'Amai os vossos inimigos; fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e caluniam, a fim de serdes filhos do vosso Pai que está nos céus e que faz se levantar o Sol para os bons e para os maus e que chova sobre os justos e os injustos. – Porque, se só amardes os que vos amam, qual será a vossa recompensa? Não procedem assim também os publicanos? Se apenas os vossos irmãos saudardes, que é o que com isso fazeis mais do que os outros? Não fazem outro tanto os pagãos?' (S. MATEUS, 5:43 a 47.)"

“Se o amor do próximo constitui o princípio da caridade, amar os inimigos é a mais sublime aplicação desse princípio, porquanto a posse de tal virtude representa uma das maiores vitórias alcançadas contra o egoísmo e o orgulho.

[...] Não pretendeu Jesus, assim falando, que cada um de nós tenha para com o seu inimigo a ternura que dispensa a um irmão ou amigo. A ternura pressupõe confiança; ora, ninguém pode depositar confiança numa pessoa, sabendo que esta lhe quer mal; ninguém pode ter para com ela expansões de amizade, sabendo-a capaz de abusar dessa atitude. ==>

“[...] Amar os inimigos é não lhes guardar ódio, nem rancor, nem desejos de vingança; é perdoar-lhes, sem pensamento oculto e sem condições, o mal que nos causem; é não opor nenhum obstáculo à reconciliação com eles; é desejar-lhes o bem, e não o mal; é experimentar júbilo, em vez de pesar, com o bem que lhes advenha; é socorrê-los, apresentando-se ocasião; é abster-se, quer por palavras, quer por atos, de tudo o que os possa prejudicar; é, finalmente, retribuir-lhes sempre o mal com o bem, sem a intenção de os humilhar. Quem assim procede preenche as condições do mandamento: Amai os vossos inimigos.” (KARDEC, *ESE*, cap. XII, item 3).

“Para o crente e, sobretudo, para o espírita, muito diversa é a maneira de ver, porque suas vistas se lançam sobre o passado e sobre o futuro, entre os quais a vida atual não passa de um simples ponto. Sabe ele que, pela mesma destinação da Terra, deve esperar topar aí com homens maus e perversos; **que as maldades com que se defronta fazem parte das provas que lhe cumpre suportar** e o elevado ponto de vista em que se coloca lhe torna menos amargas as vicissitudes, quer advenham dos homens, quer das coisas. *Se não se queixa das provas, tampouco deve queixar-se dos que lhe servem de instrumento.* ==>

Se, em vez de se queixar, agradece a Deus o experimentá-lo, *deve também agradecer a mão que lhe dá ensejo de demonstrar a sua paciência e a sua resignação*. Esta ideia o dispõe naturalmente ao perdão. Sente, além disso, que quanto mais generoso for, tanto mais se engrandece aos seus próprios olhos e se põe fora do alcance dos dardos do seu inimigo." (KARDEC, *ESE*, cap. XII, item 4).

Inimigos desencarnados

“Ainda outros motivos tem o espírita para ser indulgente com os seus inimigos. Sabe ele, primeiramente, que **a maldade não é um estado permanente dos homens**; que ela decorre de uma imperfeição temporária e que, assim como a criança se corrige dos seus defeitos, o homem mau reconhecerá um dia os seus erros e se tornará bom.

==>

Sabe também que a morte apenas o livra da presença material do seu inimigo, pois que este o pode perseguir com o seu ódio, mesmo depois de haver deixado a Terra; que, assim, a vingança, que tome, falha ao seu objetivo, visto que, ao contrário, tem por efeito produzir maior irritação, capaz de passar de uma existência a outra.

==>

Cabia ao Espiritismo demonstrar, por meio da experiência e da lei que rege as relações entre o mundo visível e o mundo invisível, que a expressão: *extinguir o ódio com o sangue* é radicalmente falsa, que a verdade é que o sangue alimenta o ódio, mesmo no além-túmulo. Cabia-lhe, portanto, apresentar uma razão de ser positiva e uma utilidade prática ao perdão e ao preceito do Cristo: *Amai os vossos inimigos*.

==>

Não há coração tão perverso que, mesmo a seu mau grado, não se mostre sensível ao bom proceder. Mediante o bom procedimento, tira-se, pelo menos, todo pretexto às represálias, podendo-se até fazer de um inimigo um amigo, antes e depois de sua morte. Com um mau proceder, o homem irrita o seu inimigo, *que então se constitui instrumento de que a Justiça de Deus se serve para punir aquele que não perdoou.*" (KARDEC, *ESE*, Cap. XII, item 5).

“Pode-se, portanto, contar inimigos assim entre os encarnados, como entre os desencarnados. Os inimigos do mundo invisível manifestam sua malevolência pelas obsessões e subjugações com que tanta gente se vê a braços e que representam um gênero de provações, as quais, como as outras, concorrem para o adiantamento do ser, que, por isso, as deve receber com resignação e como consequência da natureza inferior do globo terrestre.

==>

Se não houvesse homens maus na Terra, não haveria Espíritos maus ao seu derredor. Se, conseguintemente, se deve usar de benevolência com os inimigos encarnados, do mesmo modo se deve proceder com relação aos que se acham desencarnados." (KARDEC, *ESE*, Cap. XII, item 6).

Então, se vê que uma das consequências graves da inimizade ou do ódio que alimentamos contra alguém é que se ele desencarnar primeiro que nós, no plano espiritual, com maior facilidade poderá exercer sua influência negativa sobre nós, daí ser válida essa orientação de Jesus:

Então, se vê que uma das consequências graves da inimizade ou do ódio que alimentamos contra alguém é que se ele desencarnar primeiro que nós, no plano espiritual, com maior facilidade poderá exercer sua influência negativa sobre nós, daí ser válida essa orientação de Jesus:

Mateus 5,25: *“Reconciliai-vos o mais depressa possível com o vosso adversário, enquanto estais com ele a caminho, para que ele não vos entregue ao juiz, o juiz não vos entregue ao ministro da justiça e não sejais metido em prisão.”*

Um inimigo desencarnado, motivado pelo sentimento de ódio, poderá iniciar uma tenaz perseguição a seu desafeto encarnado, transformando-a numa obsessão.

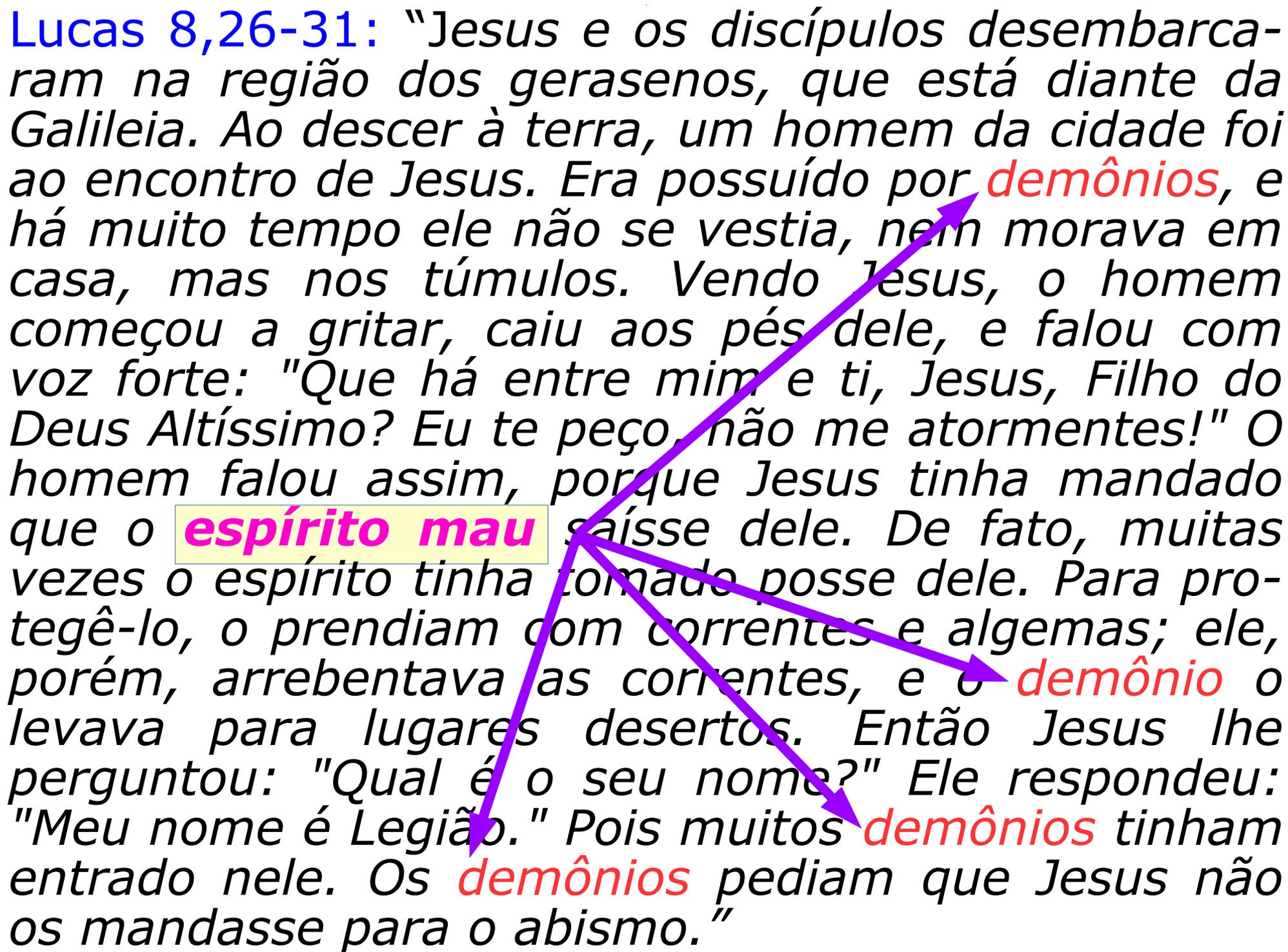
“Quase sempre, a obsessão exprime a vingança que um Espírito tira e que com frequência se radica nas relações que o obsidiado manteve com ele em precedente existência.” (KARDEC, *ESE*, Cap. XXVIII, item 81).

Influências Espirituais

A Bíblia, como registro histórico, tem várias passagens, nas quais a influência negativa é citada; vejamos, por exemplo, a seguinte:

Lucas 8,26-31: "Jesus e os discípulos desembarcaram na região dos gerasenos, que está diante da Galileia. Ao descer à terra, um homem da cidade foi ao encontro de Jesus. **Era possuído por demônios**, e há muito tempo ele **não se vestia, nem morava em casa, mas nos túmulos**. Vendo Jesus, o homem começou a gritar, caiu aos pés dele, e falou com voz forte: "Que há entre mim e ti, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Eu te peço, não me atormentes!" O homem falou assim, porque Jesus tinha mandado que o espírito mau saísse dele. De fato, muitas vezes o espírito tinha tomado posse dele. Para protegê-lo, **o prendiam com correntes e algemas; ele, porém, arrebatava as correntes**, e o **demônio** o levava para lugares desertos. Então Jesus lhe perguntou: "Qual é o seu nome?" Ele respondeu: "**Meu nome é Legião**." Pois muitos **demônios** tinham entrado nele. Os **demônios** pediam que Jesus não os mandasse para o abismo."

Lucas 8,26-31: "Jesus e os discípulos desembarcaram na região dos gerasenos, que está diante da Galileia. Ao descer à terra, um homem da cidade foi ao encontro de Jesus. Era possuído por **demônios**, e há muito tempo ele não se vestia, nem morava em casa, mas nos túmulos. Vendo Jesus, o homem começou a gritar, caiu aos pés dele, e falou com voz forte: "Que há entre mim e ti, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Eu te peço, não me atormentes!" O homem falou assim, porque Jesus tinha mandado que o **espírito mau** saísse dele. De fato, muitas vezes o espírito tinha tomado posse dele. Para protegê-lo, o prendiam com correntes e algemas; ele, porém, arrebatava as correntes, e o **demônio** o levava para lugares desertos. Então Jesus lhe perguntou: "Qual é o seu nome?" Ele respondeu: "Meu nome é Legião." Pois muitos **demônios** tinham entrado nele. Os **demônios** pediam que Jesus não os mandasse para o abismo."





O demônio seria,
como afirmam os
teólogos, um
anjo caído?



O demônio seria,
como afirmam os
teólogos, um
anjo caído?

Isaías 14,12-17
é citado em
apoio a essa
crença.

Isaías 14,12-17: "Como é que você *caiu do céu, estrela da manhã*, filho da aurora? Como é que você foi jogado por terra, agressor das nações? *Você pensava: 'Vou subir até o céu, vou colocar meu trono acima das estrelas de Deus; vou sentar-me na montanha da Assembleia, no cume da montanha celeste. Subirei até as alturas das nuvens e me tornarei igual ao Altíssimo'*. *E agora, aí está você precipitado na mansão dos mortos, nas profundezas do abismo*. Quem o vê, fica olhando e observando: *'Esse homem abalou o mundo, fez tremor os reinos, fez do mundo um deserto, destruindo suas cidades, não soltava seus prisioneiros!'*."

Na Bíblia Shedd, em nota de rodapé, lemos essa explicação:

Caístes do céu. A referência imediata se aplica ao império da Babilônia rebaixado depois de se exaltar. Não se deixará de perceber aqui uma aplicação a Satanás que, ao se exaltar contra Deus, foi rebaixado até ao inferno. [...]. (p. 997).

Vejamos o trecho imediatamente anterior de Isaías, onde fica claro que se fala do rei da Babilônia:

Isaías 14,3-11: "Quando Javé livrar você do sofrimento, do desespero e da dura escravidão que lhe foi imposta, **você deverá cantar esta canção contra o rei da Babilônia:** Como terminou o opressor, como acabou a sua arrogância! Javé quebrou a vara dos ímpios, o cetro dos dominadores, aquele que castigava os povos com furor, que feria com golpes sem fim, que dominava as nações com ira, com opressão implacável. Agora o mundo inteiro repousa tranquilo e dá gritos de alegria. Até os ciprestes e os cedros do Líbano riem de você: '**Depois que você caiu deitado,** ninguém mais se levantou para vir nos cortar. **Nas profundezas, a mansão dos mortos se agita por sua causa, prepara para você uma recepção;** para você, ela desperta os mortos, todos os dominadores da terra, e faz todos os reis das nações levantar-se de seus tronos'. E todos eles falam, perguntando: '**Também você foi derrubado como nós, e ficou igual a nós?**' O esplendor dele foi **atirado na sepultura,** junto com a música de suas harpas. Debaixo de você há um colchão de podridão, seu cobertor é feito de vermes."

“A maioria dos intérpretes concorda que o termo 'Lúcifer' deriva-se da astrologia babilônica. A 'estrela da manhã' era uma das designações do rei da Babilônia; e, por detrás disso, havia o uso astrológico e a ideia comum, corrente entre os povos antigos, de que os reis da Babilônia eram instrumentos dos deuses, como seus representantes entre os homens. O rei da Babilônia, em sua pompa, colocava-se entre as divindades. Os babilônicos e assírios personificavam a estrela da manhã chamando-a de *Belite* e de *Istar*.” (CHAMPLIN e BENTES, *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia*, vol. 3).

“[...] Josefo (De Belo Jud. VII 6,3) pensava que os demônios eram os espíritos dos homens maus, que depois da morte voltavam a este mundo, e essa ideia era comum entre os antigos, incluindo os gregos. Também foi ideia de alguns dos pais da Igreja, como Justino (cerca de 150 d.C.) e de Atenágoras. Tertuliano foi o primeiro a mudar de ideia na igreja, aceitando que os demônios são anjos caídos, e não espíritos humanos. Finalmente, Crisóstomo (407 d.C.) rejeitou a ideia de que os demônios são espíritos humanos, e a igreja aceitou que os demônios são outros espíritos, talvez pertencentes à ordem dos anjos. [...]” (CHAMPLIN e BENTES, *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia*. Vol. 5).

Tertuliano: (ca 160 – ca 220 d.C.).

“[...] O Espiritismo demonstra que esses demônios mais não são do que as almas dos homens perversos, que ainda se não despojaram dos instintos materiais; *que ninguém logra aplacá-los, senão mediante o sacrifício do ódio existente, isto é, pela caridade*; que esta não tem por efeito, unicamente, impedi-los de praticar o mal e, sim, também o de os reconduzir ao caminho do bem e de contribuir para a salvação deles. [...]” (KARDEC, *ESE*, Cap. XII, item 6).

131. *Há demônios, no sentido que se dá a esta palavra?*

“Se houvesse demônios, seriam obra de Deus. Mas, porventura, Deus seria justo e bom se houvera criado seres destinados eternamente ao mal e a permanecerem eternamente desgraçados? Se há demônios, eles se encontram no mundo inferior em que habitais e em outros semelhantes. [...]”

Comenta Kardec: “A palavra *demônio* não implica a ideia de Espírito mau, senão na sua acepção moderna, porquanto o termo grego *daïmon*, donde ela derivou, significa *gênio, inteligência* se aplica aos seres incorpóreos, bons ou maus, indistintamente. ==>

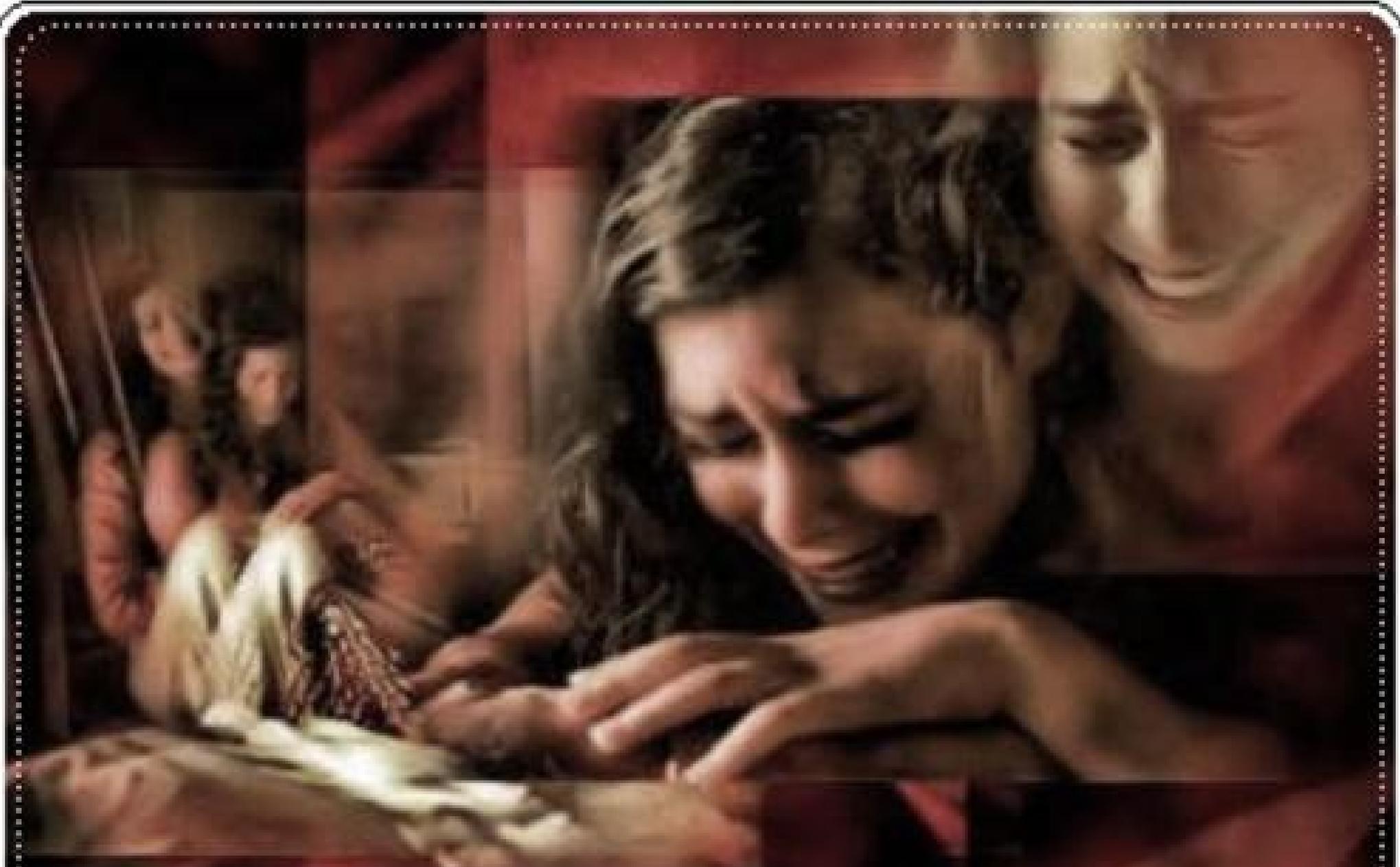
Por demônios, segundo a acepção vulgar da palavra, se entendem seres essencialmente malfazejos. Como todas as coisas, eles teriam sido criados por Deus. Ora, Deus, que é soberanamente justo e bom, não pode ter criado seres prepostos, por sua natureza, ao mal e condenados por toda a eternidade. Se não fossem obra de Deus, existiriam, como Ele, desde toda a eternidade, ou então haveria muitas potências soberanas.

A primeira condição de toda doutrina é ser lógica. Ora, à dos demônios, no sentido absoluto, falta esta base essencial. [...].”

(KARDEC, *LE*).



“Satanás é evidentemente a personificação do mal sob forma alegórica, visto não se poder admitir que exista um ser mau a lutar, como de potência a potência, com a Divindade e cuja única preocupação consistisse em lhe contrariar os desígnios. Como precisa de figuras e imagens que lhe impressionem a imaginação, o homem pintou os seres incorpóreos sob uma forma material, com atributos que lembram as qualidades ou os defeitos humanos. [...]”
(KARDEC, *LE*).



Obsessão

Em *O Céu e o Inferno*, 2ª Parte, cap. V – Suicidas, há registro do caso de Antoine Bell, evocado em Paris em 17/04/1865, ele atribui o seu suicídio a influência do obsessor. Vejamos este trecho de uma de suas respostas:

“[...] Fascinado por esse demônio obsessor, deixei-me arrastar ao suicídio. Sou muito culpado, é verdade, porém menos do que se o tivesse deliberado por mim mesmo. Os suicidas da minha categoria, incapazes por sua fraqueza de resistir aos Espíritos obsessores, são menos culpados e menos punidos do que os que tiram a vida por efeito exclusivo da própria vontade. [...].

Na sequência, lemos:

“6. Ao guia do médium - *Um Espírito obsessor pode, realmente, levar o obsidiado ao suicídio?* - R. Certamente, pois a obsessão, que por si mesma já é um gênero de provação, pode manifestar-se de todas as formas. Mas isto não quer dizer isenção de culpabilidade. O homem dispõe sempre do seu livre-arbítrio e, por conseguinte, é livre para ceder ou resistir às sugestões a que o submetem. Quando sucumbe, o faz sempre por assentimento da sua vontade. Ademais, o Espírito tem razão ao dizer que a ação instigada por outro é menos repreensível e menos punível do que quando cometida voluntariamente.[...]”
(KARDEC, *O Céu e o Inferno*)

Na ***Revista Espírita 1865***, mês de janeiro, Allan Kardec ao narra o caso grave de obsessão de uma jovem de Marmande, uma comuna francesa, explicou:

“Se se perguntasse por que Deus permite que Espíritos maus saciem sua raiva nos inocentes, diremos que não há sofrimento imerecido, e aquele que hoje é inocente e sofre, por certo ainda tem alguma dívida a pagar. Esses Espíritos maus servem, neste caso, de instrumento à expiação. Além disso, sua maledivolência é uma provação para a paciência, a resignação e a caridade.” (KARDEC, RE 1865)

Definição:

“Chama-se obsessão à ação persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo. Apresenta caracteres muito diferentes, que vão desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais. [...]” (KARDEC, *A Gênese*, cap. XIV, item 40; KARDEC, *ESE*, Cap. XXVIII, item 81).



OBSESSÃO:

“Trata-se do domínio que alguns Espíritos podem adquirir sobre certas pessoas. São sempre os Espíritos inferiores que procuram dominar, pois os bons não exercem nenhum constrangimento.”

(O Livro dos Médiuns, n.237)

www.luzdoespiritismo.com

Grupo Espírita
Allan Kardec

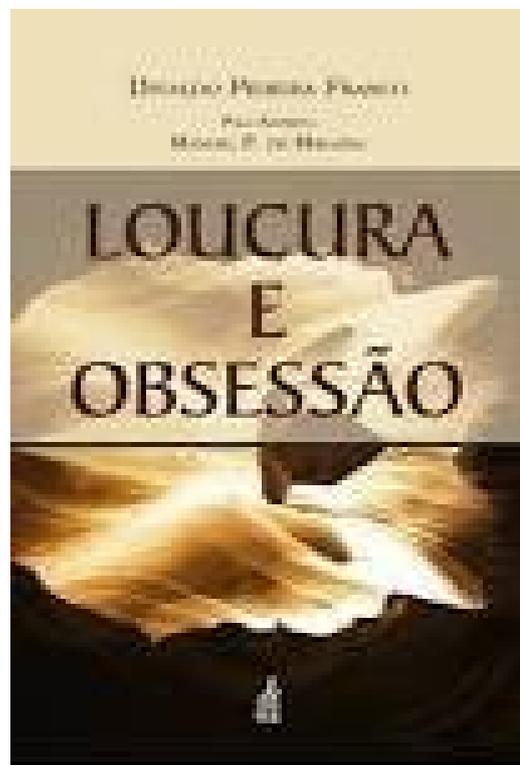
CONHECER, SENTIR, VIVER KARDEC

“A influência espiritual só é qualificada como obsessão quando se observa uma perturbação constante. Se a influência verificada é apenas esporádica, ela não se caracterizará como uma obsessão. Somente os Espíritos maus e imperfeitos provocam obsessões, interferindo na vontade do indivíduo, fazendo com que ele tenha ações contrárias ao seu desejo natural.” (*GEEM*).

Manoel Philomeno de Miranda explica-nos o seguinte:



“A **obsessão**, sob qualquer modalidade que se apresente, **é enfermidade de longo curso**, exigindo terapia especializada, de segura aplicação e de resultados que não se fazem sentir apressadamente.” (DIVALDO FRANCO, *Nos bastidores da obsessão*)



“A cura das obsessões, [...] é de difícil curso e nem sempre rápida, estando a depender de múltiplos fatores, especialmente, da renovação, para melhor, do paciente, que deve envidar esforços máximos para granjear a simpatia daquele que o persegue, adquirindo mérito com a ação pelo bem desinteressado em favor do próximo, o que, em última análise, torna-se em benefício pessoal.”
(DIVALDO FRANCO, *Loucura e obsessão*)

“O Espiritismo nos mostra na **obsessão uma das causas perturbadoras do organismo**, e nos dá, ao mesmo tempo, os meios de remediá-la: aí está um de seus benefícios. **Mas como essa causa pode ser reconhecida se não for pelas evocações?** **As evocações, são, pois, boas para alguma coisa**, o que quer que digam delas seus detratores.” (KARDEC, *Revista Espírita*, jan/1866).

“Afastá-los pela força não é coisa fácil, tendo em vista que não se pode prendê-los pelo corpo; o único meio de dominá-los é o ascendente moral com a ajuda do qual, pelo raciocínio e os sábios conselhos, chega-se a torná-los melhores, por isto são mais acessíveis no estado de Espírito do que no estado corpóreo. Desde o instante em que são conduzidos a renunciarem voluntariamente a atormentar, o mal desaparece, se esse mal é o fato de uma obsessão; [...]. Eis todo o segredo dessas curas, para as quais não há nem palavras sacramentais, nem fórmulas cabalísticas; conversa-se com o Espírito desencarnado, se o moraliza, educa-o, como teria sido feito quando de sua vida.”
(KARDEC, *Revista Espírita*, jan/1866).

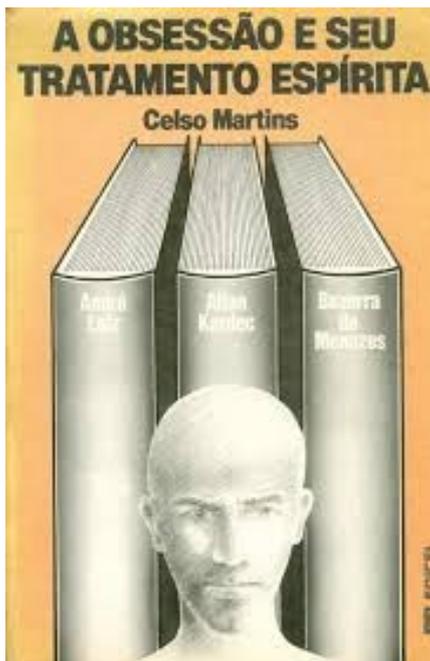
“Os Espíritos vulgares nos mostram o resultado prático das grandes e sublimes verdades de que os Espíritos superiores nos dão a teoria. [...].

A evocação dos Espíritos vulgares tem ainda a vantagem de nos pôr em relação com os Espíritos sofredores, aos quais podemos aliviar e cujo adiantamento podemos facilitar com bons conselhos. Assim, podemos ser úteis ao mesmo tempo em que nos instruímos. [...].” (KARDEC, *O Livro dos Médiuns* – LAKE, Cap. XXV, item 281).

Espíritos vulgares = Espíritos inferiores (KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, Cap. XXIV, item 267).

“[...] para assegurar a libertação da vítima, indispensável se torna que o Espírito perverso seja levado a renunciar aos seus maus desígnios; que se faça que o arrependimento desponte nele, assim como o desejo do bem, por meio de instruções habilmente ministradas, em evocações particularmente feitas com o objetivo de dar-lhe educação moral. Pode-se então ter a grata satisfação de libertar um encarnado e de converter um Espírito imperfeito.” (KARDEC, *A Gênese*, Cap. XIV, item 46).

Motivos pelos quais um Espírito mau
exerce uma ação obsessiva sobre um
encarnado



Da *Obsessão e seu tratamento Espírita*, autoria de Celso Martins, transcrevemos:

“Além da **vingança** de um Espírito que quer fazer justiça pelas próprias mãos, outras causas há, segundo Kardec, para desencadear uma obsessão. Vejamos:

- A – **Desejo de fazer o mal**, pois, como sofre, o obsessor procura estender a terceiros o seu padecimento, sentindo um certo prazer em humilhar o obsidiado. [...].

- B – **Sentimento de inveja** de vez que o malfeitor não consegue ficar indiferente à prosperidade de um dado encarnado [...] então passa a hostilizar a vítima, valendo-se de um momento de fraqueza desta última.

- C – **Invigilância do encarnado**, que por seus atos, por suas palavras, sobretudo por seus pensamentos frívolos, como que atrai entidades sofredoras para gozar satisfações sensoriais menos dignas tal como vinham fazendo quando na carne. [...] O sensual procura o sensual, depois da morte. O alcoólatra não perde o seu vício. O bandido permanece bandido. [...].

- D – Obsessão decorrente da **eclosão das faculdades mediúnicas** e o médium, por razões pessoais, se nega a aceitar o fato que se impõe. Não educando o seu mediunismo, não sabendo como controlá-lo, como canalizá-lo para o bem comum, acaba, o médium inexperiente, nas malhas das influências negativas de entidades malfazejas. [...].

- E – Obsessão decorrente do **mau emprego das faculdades supranormais** da parte daqueles médiuns que, por falta de orientação doutrinária, fazem de seus recursos medianeiros simples fonte de renda, um meio de vida, ou um modo qualquer de auferir outros proveitos pessoais na comunidade, com isso abrindo as portas de seu psiquismo à penetração de entidades trevosas e infelizes.” (MARTINS, *Obsessão e seu tratamento espírita*)

Causas que levam um encarnado a
sofrer uma obsessão

“A obsessão só se instala na mente do paciente quando o obsessor encontra fraquezas morais que possam ser exploradas. São pontos fracos que, naturalmente, todos nós temos, pela imperfeição que nos caracteriza. Deste modo, conclui-se que todos estamos sujeitos à obsessão.”

“Basicamente, a obsessão tem **quatro causas**: as morais, as relativas ao passado, as contaminações e as anímicas.”

a) As causas morais

As obsessões de causas morais são aquelas provocadas pela má conduta do indivíduo na vida cotidiana. Ao andarmos de mal com a vida e com as pessoas, estaremos sintonizando nossos pensamentos com os Espíritos inferiores e atraindo-os para perto de nós. Desse intercâmbio de influências poderá nascer uma obsessão.

a) As causas morais

Vícios mundanos, como o cigarro, a bebida em excesso, o cultivo do orgulho, do egoísmo, da maledicência, da violência, da avareza, da sensualidade doentia e da luxúria poderão ligar-nos a entidades espirituais infelizes que, mesmo desencarnadas, não se desapegaram dos prazeres materiais.

a) As causas morais

Esses Espíritos ligam-se aos "vivos" para satisfazerem seus desejos primitivos, tratando as pessoas como se fossem a extensão de seus interesses no plano material.

b) As causas relativas ao passado

As obsessões relativas ao passado são aquelas provenientes do processo de evolução a que todos os Espíritos estão sujeitos. Nas suas experiências reencarnatórias, por ignorância ou livre-arbítrio, uma entidade pode cometer faltas graves em prejuízo do próximo. Se a desavença entre eles gerar ódio, o desentendimento poderá perdurar por encarnações a fio, despontando nos desafetos, brigas, desejos de vingança e perseguição. Casos assim podem dar origem a processos obsessivos tenazes.

b) As causas relativas ao passado

Desencarnados, malfeitor e vítima continuam a alimentar os sentimentos de rancor de um para com o outro. Se um encarna, o outro pode persegui-lo, atormentando-o e vice-versa.

c) As contaminações

As contaminações obsessivas geralmente acontecem quando uma pessoa frequenta ou simplesmente passa por ambientes onde predomina a influência de Espíritos inferiores. Seitas estranhas, onde o ritualismo e o misticismo se fazem presentes; terreiros primitivos, onde se pratica a baixa magia; benzedeadas e mesmo centros espíritas mal orientados são focos onde podem aparecer contaminações obsessivas. Espíritos atrasados, ligados ao lugar onde a pessoa frequentou ou visitou, envolvem-se na sua vida mental, prejudicando-a. Ocorrem também situações em que as irradiações magnéticas vindas desses ambientes, causam-lhe transtornos fluídicos. A gravidade dos casos estará na razão direta da sintonia que os Espíritos inferiores estabelecerem com os pacientes.

d) Causa anímica ou auto-obsessão

As obsessões anímicas são causadas por uma influência mórbida residente na mente do próprio paciente. Por causa de vícios de comportamento, ele cultiva de forma doentia pensamentos que causam desequilíbrio em sua área emocional.

Muitas tendências auto-obsessivas são provenientes de experiências infelizes ligadas às vidas passadas do enfermo. Angústia, depressão, mania de perseguição ou carências inexplicadas podem fazer parte de processos auto-obsessivos.

d) Causa anímica ou auto-obsessão

O auto-obsediado costuma fechar-se em seus pensamentos negativos e não encontra forças para sair dessa situação constrangedora. Esse posicionamento mental atrai Espíritos doentios que, sintonizados na mesma faixa psíquica, agravam sua doença espiritual.

“[...] Se não sabemos ou não queremos orientar nossas aspirações, nossas vibrações fluídicas, na direção dos seres superiores, e captar sua assistência, ficamos à mercê das influências más que nos rodeiam, as quais, em muitos casos, têm conduzido o [...] imprudente às mais cruéis decepções.” (Léon Denis, *No Invisível*).



Chico Xavier

“O melhor combate à obsessão é o da prática sistemática do bem. Às vezes, leva um certo tempo até que os obsessores desistam, mas não existe ódio, por mais entranhado, que não se submeta ao amor. Os espíritos obsessores acabam desistindo de perseguir a quem não lhes oferece campo para atuação”.

(Orações de Chico Xavier, Carlos A. Baccelli)

Referência bibliográfica:

- **A Gênese**, Allan Kardec, IDE, 4ª ed., 1993.
- **Enciclopédia de Bíblia, teologia e Filosofia. Vol. 3.** CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. São Paulo: Candeia, 1995.
- **Enciclopédia de Bíblia, teologia e Filosofia. Vol. 5.** CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. São Paulo: Candeia, 1995.
- **No Invisível.** Léon Denis. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- **Loucura e obsessão.** Divaldo P. Franco, Brasília: FEB, 2018.
- **Nos bastidores da obsessão.** Divaldo P. Franco, Rio de Janeiro: FEB, 4ª ed. 1987.
- **O Céu e o Inferno**, Allan Kardec. Brasília: FEB, 2013.
- **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, Allan Kardec, Rio de Janeiro: FEB, 112ª ed., 1996.
- **O Livro dos Espíritos.** Allan Kardec, Santa Luzia, MG: Editora Cristo Consolador, 1ª ed., 2013.
- **O Livro dos Médiuns**, Allan Kardec, Araras, SP: IDE, 27ª ed., 1993.
- **O Livro dos Médiuns**, Allan Kardec, São Paulo: Lake, 24ª ed., 2006.
- **Revista Espírita 1865.** Allan Kardec, Araras, SP: IDE, 2000.
- **Revista Espírita 1866.** Allan Kardec, Araras, SP: IDE, 1993i.
- **A obsessão**, GEBM -*Grupo Espírita Bezerra de Menezes* in link: <http://www.espirito.org.br/portal/doutrina/espiritismo-para-iniciantes-8.html>

Imagens:

- **ESE:**
http://photos-g.ak.fbcdn.net/hphotos-ak-xfp1/t1.0-0/p200x200/10437782_718317341566573_7582911375560089846_n.jpg
- **Anjo caído:**
https://lh3.googleusercontent.com/-vo9J3r83QAo/TYoj00-sxGI/AAAAAAIuk/vU5szaW13L4/s1600/icaro_zorate.jpg
- **Satanás:** <http://cdn8.staztic.com/app/a/3628/3628918/satan-wallpaper-free-4-8-s-307x512.jpg>
- **Obsessão:**
http://4.bp.blogspot.com/_rzoESswzLGY/TT68Arh0d_I/AAAAAAAAAT A/u5xYqeo0zOQ/s1600/obsessao_e.jpg
- **Obsessão domínio:** www.luzdoespiritismo.com

Site:

www.paulosnetos.net

E-mail:

paulosnetos@gmail.com

Versão 2